Jornal MUSICAL
www.sindmusi.org.br
sindMusi

| www.sindmusi.org.br
número 54 | Janeiro e Fevereiro de 2013

Aula de música na escola: um direito do músico

Em artigo para o *Jornal Musical*, o músico e compositor Felipe Radicetti mostra porque os músicos têm o direito de dar aula de música nas escolas brasileiras. Leia na página 4

Foto: Ascom SindMusi

Géza: talento que não tem fronteiras

Diretor do Projeto Brasil no SindMusi

Página 10

Músicos lutam (muito) para levar sua arte as ruas

Página 9

Associado: veja os convênios do SindMusi

Páginas 6 e 7

Eventos no Rio: como ficam os músicos ?

A cidade nunca esteve tão em evidência como agora. Apesar disso, Copa do Mundo e Olimpíada não oferecem perspectivas de trabalho para os músicos. Página 3

ENTREVISTA / ROBERTINHO SILVA

Fotos/arquivo musicos

"O músico tem que se mobilizar mais"

Em entrevista ao JM, o baterista e percussionista diz que é preciso mais mobilização da categoria na luta pelos seus direitos. Página 5

Parceiros Estratégicos CulturaPREV
funarte MINISTÉRIO DA CULTURA
PETROS
MONGERAL
Parceiros Institucionais
fim
Musikerförbundet
CGTB
BACKSTAGE
mec

Palavra da Presidente | Deborah Cheyne

Segurança também para o músico

O Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi) foi uma das primeiras entidades a se manifestar na luta pela reabertura dos espaços culturais interditados pelo Corpo de Bombeiros (leia o artigo Segurança, sim; músico desempregado, não! no site do sindicato: http://www.sindmusi.org.br).Colocamos nossa posição de forma clara, aberta, sem meias palavras, de acordo com a gravidade da situação e suas consequências para a categoria dos músicos.

As manifestações foram imediatas, com vários comentários e compartilhamentos na página do SindMusi no facebook. Nosso correio eletrônico também recebeu inúmeras mensagens, com opiniões sobre nosso pronunciamento com relação a grave crise que se abateu sobre a cultura no Rio de Janeiro. Enfim, os músicos botaram o bloco na rua; discutiram, debateram, participaram!

A transparência da nossa posição foi inclusive compartilhada pelo SindRio (Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Município do Rio de Janeiro) na luta pela reabertura dos espaços interditados.

O acordo fechado entre a Prefeitura e a Secretaria de Estado e a Defesa Civil com membros do SindRio, para garantir a segurança das casa noturnas do Rio, e consequente reabertura desses espaços, tem a nossa participação, enquanto posição assumida publicamente pelo SindMusi na luta pelos interesses dos músicos, no caso aqui seus empregos, bem como na manutenção da atividade cultural da cidade.

Entretanto, duas observações precisam e devem ser feitas.

A primeira é lamentar a posição excludente da Prefeitura do Rio com relação aos que, na verdade, são os protagonistas da atividade cultural da cidade em suas áreas de atuação, como, por exemplo, o músico e a musicista na área musical e o ator e a atriz no segmento teatral.

> “Colocamos a nossa posição de forma clara e aberta, sem meias palavras”

Por que os sindicatos dessas duas categorias não foram chamados para participar e contribuir no processo, com sua visão única de quem é o real produtor da arte? Um olhar que só pode ter quem faz, quem coloca seu talento à disposição, mesmo com todas as dificuldades existentes, da cultura - e de se viver dela.

Atitudes como a reunião a portas fechadas, escondida e negada pela Prefeitura, no dia anterior, quando o SindMusi tentou, sem sucesso, participar - tendo como resposta um "nós não sabemos de nada", limitando o leque de discussão das medidas a serem tomadas - imediatas ou a médio prazo, como na questão dos alvarás - acabam por se tornar em molas propulsoras de tragédias como a de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

Sem participação não há transparência. E a fiscalização, no cumprimento das exigências legais, passa por esse binômio.

O segundo ponto que gostaríamos de abordar é na verdade um informe à categoria dos músicos.

Passado o Carnaval, o SindMusi estará realizando uma reunião de diretoria para elaboração de um documento a ser encaminhado à Prefeitura, visando contribuir na observância dos requisitos de concessão de alvarás, que garanta fidelidade artística do que é apresentado com segurança, sem riscos de acidentes de origem elétrica, nos curtos-circuitos e afins, que possam acarretar prejuízos à saúde e integridade dos artistas, e aos seus instrumentos musicais.

A reabertura dos espaços culturais da cidade não esgota em si a questão da segurança para a categoria dos músicos nas apresentações em casa noturnas e bares, entre outros locais; ao contrário, é preciso evoluir a profundar a discussão. ▪

SINDMUSI - Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro

Presidente: Déborah Cheyne
Vice-Presidente: João Bani
Diretor Tesoureiro: Álan Magalhães
Diretor Administrativo: Cesar Ehmann
Diretor Secretário: Bernardo Aguiar
Diretor do Trabalho: Alexandre Negreiros
Diretor de Patrimônio: Joana Queiroz
Diretor Social: Anjo Caldas
Diretor de Informática: Gabriel Improta
Diretor de Comunicação: Daniel Batera
Representante I: Tim Rescala
Representante II: Nilze Carvalho

▪

Conselho Fiscal
Darcy da Cruz, Luciana Requião e Lulu Pereira
Suplentes: Abel Machado, Andrea Ernest DIas, Carlos Malta, Dalmo Mota, Helena Buzack, Michele Barsand, Nayran Pessanha, Sônia Katz e Xande Figueiredo

▪

Quadro Funcional
Secretária da Diretoria: Anilza Pereira
Auxiliares Administrativos: Samuel Beriba, Lyz Costa e Silva
Serviços Gerais: Maurício Vieira
Jurídico: Dr. Edson Júnior (área cível) e Dr. Luiz Felga (área trabalhista)
Comunicação: Orlando Lemos

▪

Delegacia Regional Serrana Sindmusi
Delegado: Álan Magalhães

▪

Jornal Musical
Jornalista Responsável: Orlando Lemos
Registro Profissional nº 13197
Colaboradora: Eliza Neves
Projeto Gráfico : Renata Gil (contato@renatagil.com.br)
Fotolito e Impressão: Jornal do Commercio
Tiragem: 10.000 exemplares
Circulação: Rio de Janeiro

▪

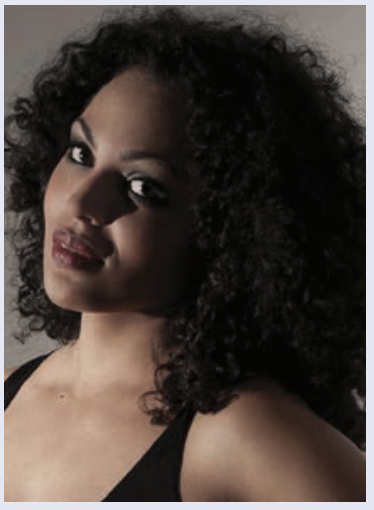
Rua Álvaro Alvim, nº 24 / gr 405
Cinelândia – Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 20.031-010
Telefone: (21) 3231-9850
Fax: (21) 2240-1473
www.sindmusi.org.br
sindmusi@sindmusi.org.br

Horário de Atendimento:
2ª à 6ª das 10 às 18 horas

Grandes eventos, poucas oportunidades

Copa e Olimpíada não oferecem perspectivas aos músicos

Fotos/arquivo musicos



Nilze, Ruy, Jovi, Janaina e Zé Bigorna: a contratação de músicos como voluntários para os eventos que acontecerão no Rio é equivocada e frustrante

O Rio de Janeiro nunca esteve tão em evidência como nos últimos tempos. Grandes eventos já aconteceram na cidade, como os Jogos Mundiais Militares e a Rio +20 em 2011 e outros estão para acontecer, a Copa das Confederações em 2013, do Mundo em 2014 e a Olimpíada de 2016.

A realização desses eventos geram melhorias no cenário econômico, no turismo, nas empresas e em diversos ramos de atividades. Porém, no cenário musical a realidade é um pouco diferente. Recentemente, o governo anunciou que haverá uma seleção para contratação de músicos como voluntários. Essa declaração têm gerado grandes discussões e descontentamento da categoria, que via nesses grandes eventos oportunidades de emprego.

A musicista Nilze Carvalho, da diretoria do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro - SindMusi, declarou que sua expectativa era de que esses eventos gerassem um número grande de postos de trabalho aos músicos locais, já que, segundo ela, é quase impossível dissociar “festa” de música. "Com certeza acontecerão grandes shows de abertura de cada evento. O Rio de Janeiro respira música e será natural que muitos shows aconteçam pela cidade para levar diversão e cultura a toda a população, tanto a nativa e como os visitantes", avalia.

Para Nilze, que também é violinista, cavaquinista, cantora e compositora, o cenário musical esta desfavorável, sem muitas oportunidades. De acordo com ela, na maioria das vezes o músico é mal remunerado e não conta com uma estrutura adequada para desenvolvimento do seu trabalho. Questionada sobre a decisão do governo, a cantora disse que a convocação é equivocada. "O trabalho voluntário é louvável sim, mas sabemos que esse tipo de evento tem cunho estritamente comercial e é amplamente patrocinado. Não vejo razão para profissionais que já enfrentam inúmeros problemas, fiquem à disposição e sem qualquer remuneração", desabafa.

O multiinstrumentista e produtor cultural Ruy Quaresma acredita que a única solução seria a realização de um projeto que concentrasse, num único lugar, shows quase que ininterruptos. "Isso ajudaria a mostrar a diversidade musical brasileira para os visitantes, atletas, cartolas, jornalistas e torcedores. Desses grandes eventos só espero muito esporte e pouca música", alerta.

Apesar disso, o percussionista Jovi Joviniano espera que haja muitas oportunidades. O também compositor revelou que adoraria ver a classe musical trabalhando em teatros, hotéis, bares, restaurantes, casas noturnas clubes, espaços culturais nesses grandes eventos que acontecerão. "Isso abriria uma gama enorme de ocupação e trabalho para os profissionais. Até porque grande parte dos turistas é atraída ao Rio de Janeiro para ver sua beleza e ouvir a música brasileira, como o samba e suas vertentes, a bossa-nova, o instrumental, a cultura musical nordestina, o choro, entre outros ritmos", observa.

Para a cantora Janaina Moreno, os músicos não podem abrir mão de receber pelo seu trabalho, pois a arte é a forma de sustento da grande maioria. Segundo ela, é preciso que haja uma mobilização nesse sentido. "O artista precisa ser tratado com dignidade para ter condições de sobrevivência. Esse momento é, sim, oportuno pra levantar tais questionamentos. Espero que as casas de shows e bares estejam preparadas pra receberem o público que certamente vem em busca de aprendizado cultural. E a música é, sem dúvida, arte que proporciona este contato de maneira mais orgânica. É possível aprender sobre nossa cultura ouvindo nossas músicas", assinala.

Sobre a falta de oportunidade, o saxofonista, flautista e compositor Zé Carlos Bigorna garantiu que uma das soluções seria colocar mais músicos tocando nos hotéis da Orla da Cidade. Segundo ele, atualmente, quase nenhum desses estabelecimentos contratam músicos. "O Rio de Janeiro tem tantos lugares abandonados que poderia dar oportunidades, não só para os músicos, mais também para as outras categorias. A situação está complicada, o mercado vem caindo cada vez mais. É preciso abrir esse mercado e mudar esse panorama. Hoje o único lugar que dá mais oportunidade é a Lapa", pontua.

Contrariamente ao que estar para acontecer nos grandes eventos, em que os músicos só poderão participar como voluntários, no Rock in Rio, que também é um megaevento, porém, mais voltado para a música, o Ministério do Trabalho vem cumprindo, a cada evento, com a obrigação de contratação dos músicos, todos dentro dos preceitos legais. ■

Opinião | Felipe Radicetti*

Aula de música nas escolas: direito do músico

Este artigo pretende tão somente dar ciência, em esfera mais ampla, do meu pronunciamento por ocasião do simpósio sobre o ensino de música nas escolas, a convite da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação – CNE, realizado na Uni-Rio, em dezembro último. O posicionamento defendido aqui representa a coordenação da campanha "Quero Educação Musical na Escola", em que o SindMusi esteve presente e atuante desde primeira hora, integrando o Grupo de Ação Parlamentar Pró-Música – GAP.

A campanha "Quero Educação Musical na Escola" é um movimento originado na sociedade civil em 2006, que, em cooperação direta com as Comissões Permanentes de Educação e Cultura do Congresso Nacional, organizou, encaminhou, lutou e logrou a sanção Presidencial de uma Lei que buscou a reintrodução efetiva da Educação Musical no Ensino Obrigatório do país. Essa iniciativa desencadeou o movimento de artistas e educadores e cidadãos, amplamente representados e apoiados por 94 instituições nacionais e internacionais ligadas à música e à educação que alcançou todas as regiões do país. A publicação de 177 matérias na imprensa promoveu um amplo conhecimento, em todo o país, dessa conquista em 18 de agosto de 2008.

Apenas a Lei não será capaz de promover as necessárias mudanças. Os muitos espaços ainda vazios em 2013 e a inação da grande maioria das instituições de ensino no país revelam a necessidade imperiosa de uma regulamentação do MEC que garanta uma implementação consequente e a universalização do acesso à música nas escolas. Essa regulamentação, mais que uma força motriz para o cumprimento dos dispositivos da Lei 11.769/2008, é uma resposta compatível com a necessidade de aperfeiçoamento da Educação global, onde, segundo a Unesco, a música cumpre um papel central.

Já é sabido que o número de professores capacitados para ministrarem as aulas de Música será insuficiente para atender às necessidades. A questão que se impõe é; de um lado tornar possível, em relativo curto espaço de tempo, o cumprimento do dispositivo e de outro lado, a habilitação legal dos recursos humanos disponíveis. O debate acerca da flexibilização das contratações se vincula ao veto ao 2º. Artigo da Lei, que previa que o conteúdo deveria ser ministrado exclusivamente por professor especialista (Licenciado em Música), segundo o texto da Justificativa do Veto que consta na publicação da Lei no Diário Oficial da União de autoria do então Ministro da Educação:

> "...Vale ressaltar que a música é uma prática social e que no Brasil existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica ou oficial em música e que são reconhecidos nacionalmente. Esses profissionais estariam impossibilitados de ministrar tal conteúdo na maneira em que este dispositivo está proposto"

É importante ressaltar que a Justificativa do Veto não é Lei e não legisla; depreende-se, no recorte do primeiro parágrafo, que o então Ministro da Educação Fernando Haddad apontava para a possibilidade da habilitação e contratação de músicos para ministrarem as aulas de música nas escolas, aliado ao fato corrente da ausência de professores em número suficiente para fazer frente à demanda que a Lei desperta.

Uma ação interministerial promovida pelo Ministério da Cultura e o MEC em 2009, infelizmente descontinuada, coletou contribuições de especialistas em torno de uma minuta de proposição que já considerava um processo de transição e previa a contratação efetiva de músicos certificados ao obterem uma capacitação pedagógica e estabelecia um tempo determinado de até 8 anos para a obtenção da Licenciatura, tal como prevista na LDB.

Neste momento, está em curso uma campanha de publicação nas redes sociais de mil filmes manifestando apoio à Educação Musical nas escolas, e, em maio, o Forum de Ciência e Cultura da UFRJ será palco do encontro internacional de Educação Musical "Um Novo Tempo para a Música na Educação", que objetiva lançar a iniciativa brasileira, a da implementação da Lei 11.769 em uma perspectiva internacional, com o apoio da Unesco, MinC e do MEC

Que os caminhos da música na escola sejam muitos e diversos. Que todas as manifestações sejam acolhidas e cultivadas, que as vozes sejam livres e que essas vozes cidadãs se fortaleçam com uma implementação consequente da educação musical nas escolas. Aos milhares de cidadãos que, em voz uníssona apoiaram a campanha desde 2006, aos muitos que vêm participando, a nossa gratidão. ▪

**Felipe Radicetti é músico compositor, Presidente da Associação Brasileira de Compositores para Audiovisual – Musimagem Brasil e coordenador da campanha "Quero Educação Musical na Escola", desde 2006.*

Entrevista | Robertinho Silva

" Um protesto com 100 bateristas na rua"

Com 50 anos de estrada e 71 de vida, o baterista e percussionista Robertinho Silva continua fazendo sucesso com seu trabalho. Natural do bairro de Realengo, o músico, nesta entrevista ao Jornal Musical, fala sobre sua infância, seu primeiro contato com a música, suas referências musicais e da necessidade do músico ser mais atuante na defesa de seus interesses. O baterista destaca ainda sua experiência em tocar com Milton Nascimento e o lançamento do seu livro, previsto para maio ou junho, "Se minha bateria falasse".

O que mudou nas condições de trabalho do músico da década de 60 para os dias atuais?

O que eu via eram alguns músicos que no fim de semana saiam para bailes; e quem fazia esses bailes era chamado de "ponte aérea", que eram músicos que tocavam a noite inteira sem parar. Onde tinha vaga, lá estavam eles. Ganhava-se muito dinheiro nisso e é uma coisa que acabou. Eu peguei uma época em que você tocava por período. Sempre saia com os bolsos cheios de dinheiro. Na percussão ganhava mais do que como baterista. Era uma época em que os músicos eram bem unidos. Hoje em dia isso não acontece, principalmente no caso dos músicos voltados para a música popular.

Como eram a Ordem dos Músicos e o Sindicato naquela época? O que pode ser melhorado?

Era conhecida como a "desordem dos músicos". Eu entrei pra lá em 1961. Todo mundo que pagava 2500 cruzeiros também entrava. Uma bagunça. Nunca fiz prova nenhuma. Depois é que foi criada uma lei para que houvesse a necessidade de um teste. Antes, qualquer um tinha uma carteira de músico. Com relação ao sindicato, a culpa é dos músicos que não vão às assembleias; não fazem uma passeata, não agitam um movimento. Eu já imaginei botar 100 bateristas na rua com uma caixa para fazer um protesto. Porque o sindicato não cobra muito ou não cobra. O cara toca num lugar sem estar com a anuidade paga. Na Ordem dos Músicos tem aquele negócio do deixa pra lá. Eu morei nos Estados Unidos e algumas das gravações que fiz lá tiveram que ser escondidas, pois se chegasse um fiscal tínhamos que correr. O sindicato lá é muito forte. Em Nova Iorque você não pode fazer nada clandestinamente, porque se você for pego já era.

Fotos/arquivo musicos

Robertinho: o músico tem que participar mais. Discutir, estar nas assembleias

Quais foram as suas referências musicais? Iodofredo, Edson Machado, o que esses nomes representam para você?

Quando entrei no Dança e Avenida, o Iodofredo, baterista da Orquestra Quincas, em Copacabana, era um dos grandes bateristas da época. Além dele, o Plínio Araújo, da Orquestra Tabajara, o Paulinho Magalhães, que fazia o som de bateria copiando o trem, Bituca, que tocava nos festivais da TV Globo. Falo no meu livro que o sucesso que fiz tocando com orquestras foi porque eu copiava o Wilson das Neves, porque todo mundo copia todo mundo. Depois você vai adquirindo estilo próprio. Quando surgiu a Bossa Nova, minhas referencias foram Milton Banana, Dom Romão e Edson Machado. E eu escolhi o Edson como um grande ídolo porque ele tocava com atitude. E o inventor do samba no prato foi o Iodofredo.

E como era o movimento da música no subúrbio? O que você ouvia na infância e na adolescência?

Da minha infância me recordo de um soldado do exército, da banda de música, chamado Jair, que quando a banda passava ele rodavas os pratos. Ficou famoso fazendo isso. Também me lembro de um amigo chamado Dário, a mãe dele como a minha também alugava quartos. Um dia ele me disse que tinha se mudado pra lá um baterista e que naquele momento estava treinando. Eu disse que queria ver e fui correndo. A porta estava aberta, ele parou de tocar e perguntou se eu tocava. Disse que sim. Sentei na bateria e toquei baião. Pensei logo em leva-ló para morar na minha casa. Eu nunca tinha tocado bateria antes e essa foi a minha primeira experiência.

Quando ele saia eu montava a bateria e tocava. Acabei tocando pela primeira vez bangor, com ele, em um baile em Oswaldo Cruz. Ganhei 100 cruzeiros. Minha mãe ficou impressionada porque o meu pai tinha que trabalhar o mês inteiro para ganhar isso.

Quais as dicas para um músico que está começando agora?

Tem que fazer a mesma coisa que eu faço: estudar. Porque as pessoas hoje em dia não têm paciência em ouvir. Existe aula de audição. Eu sempre estudei a forma do baterista tocar. Quem toca de ouvido tem que ouvir; e quem toca por leitura tem que ler e praticar. Se você não pratica você perder "o golpe de vista". O negócio é esse: estudar, garotada! ■

CONVÊNIOS E BENEFÍCIOS

"Confira as vantagens exclusivas de ser um sócio do SindMusi "

Os benefícios, serviços e convênios são exclusivamente para os associados que estejam em dia com suas obrigações sindicais (anuidade e contribuição).

SERVIÇOS GRATUITOS NA SEDE

ATENDIMENTO JURÍDICO
Agendamento pelo telefone: (21) 3231-9850/2532-1219
Área Cível e Previdênciaria - Dr. Edson Jr.
Dias: 2ª, 4ª e 6ª feiras
Área Trabalhista - Dr. Luiz Felga
Dias: 3ª e 5ª feiras

PORTAL E QUADRO DE AVISOS
Envie para comunicacao@sindmusi.org.br seu realese com até 05 linhas, uma foto para postar em nosso site, agenda de shows ou anúncio

***INTERNET**
Disponibilizamos dois computadores com internet em banda larga, pra uso exclusivo dos associados

SEGURO DE VIDA EM GRUPO
O seguro cobre acidentes pessoais, morte acidental e invalidez permanente, total e parcial por acidente. Tel: (21) 3461-9135 de seg. à sex., das 9h ás 17h.

***ATENDIMENTO MÉDICO E ODONTOLÓGICO**
Consulta simples, por ordem de chegada
Clínico Geral - Dr. Carlos Augusto
Dias: 2ª feira, das 9h ás 12h e das 13h ás 17h 4ª feira, das 9h ás 12 h 5ª feira, das 14h30 ás 16h30
Cardiologia - Drª. Mara
Dias: 3ª feira, das 15h ás 17h 6ª feira, das 13h ás 16h
Odontologia - Dr. Jorge Bitar
De 2ª a 5ª feiras, das 13h ás 16h

*Serviços extensivos aos dependentes

PARA TORNA-SE SÓCIO É FÁCIL !

TRAGA SUA CARTEIRA DA OMB, UMA FOTO 3X4 E RECOLHA AS TAXAS CONFORME A TABELA ABAIXO:

2013	Até 28/02/2013	Após 01/03/2013
Contribuição Sindical	R$ 108,30	R$ 117,00
Anuidade Social	R$ 76,15	R$ 82,00

Convênios

SÁUDE

UNIMED-RIO
Tenha a proteção da melhor assistência médica em todo o país, com ampla rede referenciada e carências reduzidas. Administradora: Qualicorp Administradora de Benefícios S.A. Tel.: 3223-9055

PSICÓLOGA- DR ª. Eliane Miranda Sessões de atendimento com desconto de 30% sobre o valor de cada sessão (valor vigente na data da consulta) Tipo de Atendimento: adolescentes e adultos Tels.: 3683-2917 e 9299-2534

ÓTICA HIPER VISÃO
Serviço óptico e lentes de contado (incluindo exame de vista). Desconto de 20% à vista e 12% no crediário em até 06 (seis) vezes sem juros. Matriz: R. Voluntários da Pátria, 45 Lj. B – Botafogo Tels.: (21) 2527-2720/ 2286- 6052 Filial: R. Farani, 03, Lj. A – Botafogo Tel.: (21) 2554-5077

ODONTOPREV ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA
Plano Executivo Plus, com as seguintes coberturas(emergência 24 horas, restauração, cirurgia, prevenção, odontopediatria, canal). Rede Credenciada Nacional Site: www.odontoprev.com.br e Tel.: 0800 702 9000

CENTRO DE SAÚDE VEIGA DE ALMEIDA
Serviços de odontologia, psicologia, fisioterapia (RPG, acupuntura, piscina e sala de condicionamento físico), fonoaudiologia e nutrição. Desconto de 20%. Site: www.uva.br/csva

ENSINO

JARDIM ESCOLA TEMPO DE INFÂNCIA
Desconto de 100% na matricula e 20% na mensalidade. E-mail: tocandoemvoce@gmail.com e Tel.: 2284-0085

INSTITUTO TOCANDO EM VOCÊ
Para dependentes de associados com renda mensal até 02 salários Projeto Social Tempo de Infância - Oficina Coral Projeto Talentos do Futuro - Capacitação Artística, Teatro, Música, Artes Plásticas e Dança Endereço: Rua General Roca n 362,Tijuca Tel.:2568-5451/ E-mail:tocandoemvoce@gmail.com

MUSIMAGEM-CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA
Desconto de 30% no curso "Música para Imagem" Local: Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário, Av. Graça Aranha,57/12ºandar – Centro. Tels.: (21) 3478-7600/ 3478-7610 / E-mail: cultural@cbm-musica.org.br

INTENSIVO DE MÚSICA
100% de desconto nas mensalidades para os sócios e 50% de desconto nas mensalidades para dependentes dos sócios. Rua Pedro I, n 04 Sala 205, Praça Tiradentes. Site: www.intensivodemusica.com.br

AULA DE INFORMÁTICA E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES
Direito a 20% de desconto referente à hora/aula de informática e na mão-de-obra da manutenção Professor: Eduardo Passos. Tels.: (21) 3852-9124/8266-5521/ E-mail:cepassos@gmail.com

CEL - CENTRO EDUCACIONAL DA LAGOA
Direito a 10% de desconto na escolaridade da creche ao vestibular, dos filhos ou netos dos sindicalizados. Unidades Jardim Botânico, Barra da Tijuca, Norte Shopping e Ilha do Governador. Site: www.cel.com.br ou Tel.: (21) 2536-3500

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA
Condições especiais: Isenção da taxa de inscrição no vestibular.
Desconto de 20 % do valor integral das mensalidades nos cursos de Graduação e Superiores de Curta Duração para pagamento até o dia 10 de cada mês. Desconto de 20% a 40 % do valor integral das mensalidades para Portadores de Diploma que desejarem ingressar, com isenção de vestibular, nos cursos de Graduação Desconto de 10% nos cursos de Pós-graduação Latu Senso, a partir da segunda parcela Desconto de até 20% nos cursos de Extensão. Desconto de 20% nos cursos de Línguas (CLC Idiomas). Site: www.uva.br ou Tel.: (21)2574-8888

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DO RJ-UNIDADE LAPA
Desconto de 20% e isenção de inscrição para os associados e funcionários (esposa e filhos de 6 a 15 anos). E-mail: acmrj@acmrj.com.br Tel.: 2509-5727 e Fax: 2222-9012

ESPAÇO CULTURAL TOCANDO EM VOCÊ & JARDIM ESCOLATEMPO DE INFÂNCIA
* Escola de Arte e Centro de Terapias Isenção de Matrícula, Desconto nas mensalidades 15% aulas coletivas de música, teatro, dança e artes plásticas; 10% aulas individuais de arte; 30% do Centro de terapias Integradas à Arte: Psicopedagogia,Psicomotricidade, Psicologia, Musicoterapia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Dança terapia, Arte terapia e terapia Ocupacional; 20% nos Projetos Especiais: Yoga para Crianças, Jovens e Adultos; Oficinas de Cinema; Tecnologia Musical e Percussão; Violino para Crianças. Endereço: Rua General Roca n 362, Tijuca Tel.:2567-4378.
E-mail:tocandoemvoce@gmail.com

PREVIDÊNCIA PRIVADA

CULTURAPREV

Clube Petros - Habitacionais Plano de previdência complementar exclusivo, administrado pela Fundação Petrobras de Seguridade Social Site: www.petros.com.br e Tel: 0800 035 35 45

ASSINATURA

BACKSTAGE

Descontos especiais para os associados nos produtos da Editora H. Sheldon. Livros sobre áudio e música e na assinatura da Revista Backstage. Os descontos variam de 10 a 20%. Maiores informações: produtos@backstage.com.br ou pelo sites: www.backstage.com.br e www.editorahsheldon.com.br

LAZER

HOTEL FAZENDA GALO VERMELHO EM VASSOURAS
Desconto de 10% sobre os valore de baixa temporada Todos os meses do ano são baixa temporada exceto janeiro e julho O desconto não é válido para feriados e as reservas deverão ser efetuadas de acordo com a disponibilidade do Hotel. End.: Rodovia RJ 121 n 6814 - Vassouras.Tel.:(24) 2491-9500

VILLA HARMONIA PARATY POUSADA LTDA
Desconto de 20% (vinte por cento) sobre as diárias balcão tanto na baixa quanto na alta temporada, inclusive feriados (conforme tabela vigente na época da hospedagem) Tel.: (24) 3371-0233/ 3371-1330/ Site: www.pousadavillaharmonia.com.br

ACM - Associação Cristã de Moços do RJ - Unidade Lapa
Desconto de 20% e isenção de inscrição Modalidades físicas, como Ginástica: Jogging local, Alongamento, Jump, Step, Localizada Gap, Localizada, Local-Power, Lambadance, Hidroginástica, Natação, Condicionamento Físico, Voleibol, Futsal, basquetebol, Handebol. Tel.: (21) 2509-5727 Fax.: (21) 2222-9012/ E-mail: acmrj@acmrj.com.br

TOCA TERÊ POUSADA – TERESÓPOLIS
Diárias inteiramente gratuitas aos sócios que estiverem em dia com sua anuidade.
Condições de uso para benefício: apresentação de declaração numerada emitida pelo SindMusi, especificamente para cada reserva; fica vedada a utilização do benefício pelo mesmo associado nos seis meses subsequentes;
Reserva: condicionada a disponibilização da hospedagem para a data combinada; Reservas pelos telefones (21) 2642-1100/ 2642-3657 de 2ª a 6ª feira, das 8h às 18h ou pelo e-mail reservas@tocatere.com.br
Endereço: Rua Reinaldo Viana, 257, Praça dos Namorados, Parque Ingá/ Telefones (21) 2642-1100/2642-3657 - Site: www.tocatere.com.br

VISITE NOSSO SINDICATO
Saiba como se associar e usufruir dos serviços e convênios
Acesse nosso site: www.sindmusi.org.br
SindMusi – Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro Rua Álvaro Alvim, 24 Grupo 405 – Cinelândia.
Tel.: (21) 3231-9850/2532-1219

Novo ano começa com 3 assembleias

Fóruns debaterão propostas

Cartaz na convocação da categoria

Conforme editais de convocação publicados em jornal de grande circulação, em seu site e sua página no facebook, além de enviados via newsletter aos seus associados, o SindMusi realizou no dia 29 de janeiro a última das três assembleias previstas para o mês.

SINDRIO

Desta vez, a convocação visava à formação de Convenção Coletiva de Trabalho com o Sindicato dos Hotéis, Restaurantes Bares e Similares do Município do Rio de Janeiro. Segmento importante do mercado de trabalho do músico, a assembleia foi bastante concorrida, com várias intervenções do plenário na construção da pauta de reivindicações.

Devido a extensão e complexidade da pauta, o plenário deliberou a assembleia em estado permanente, estabelecendo que os itens para formulação da pauta serão discutidos em fóruns virtuais da área musical e debatidos numa próxima reunião para encaminhamento das propostas.

Assim, foi criado um grupo de trabalho que ficará encarregado de aprofundar questões como: couvert artístico, remuneração fixa, transporte de instrumental, passagem de som remunerada, prazos para pagamento da remuneração estabelecida no contrato com músico e divulgação de planilhas de músicas executadas, visando dar ao músico uma ferramenta para controle de direitos autorais.

SERTRJ

Na assembleia que visava à formação de Convenção Coletiva de Trabalho com o Sindicato das Empresas de Radiofusão no Estado do Rio de Janeiro (SertRJ), foram aprovados os seguintes pontos a serrem encaminhados para a negociação com o SertRJ:

. aumento do cachê para os músicos que trabalhem em gravações de rádio e televisão de até cinco (05) horas, no valor de R$ 1.100;

. as gravações que ultrapassarem cinco (05) horas terão um adicional de R$ 250 a cada hora;

. as empresas de radiofusão fornecerão alimentação a cada quatro (04) horas de trabalho;

. transporte adequado para o músico e seu instrumento, durante o trajeto de sua residência até o local de gravação.

ANUIDADE E CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

Na assembleia referente à fixação dos valores da Anuidade e Contribuição Sindical para o exercício 2013, foi aprovado que o índice de reajuste tivesse como base o IGP-M, ajustando em 7,81% os valores da contribuição sindical obrigatória, que passa a ser de R$ 117, e da anuidade, que será de R$ 82.

TABELA DE CACHÊS PARA TRABALHOS EVENTUAIS (VALORES EM REAIS: A PARTIR DE 20/03/2012)

MÚSICO CONTRATADOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO RECEBERÃO CACHÊS ESTABELECIDOS NA TABELA DO SINDIMUSI/RJ

GRAVAÇÃO

CD'S

POR PERÍODO
Chamada mínima 03 períodos ..... R$ 700,00
Instrumentistas / Corista / Ritmista por período ..... R$ 234,00
Dobra 01 período ..... R$ 234,00
Solo 10 períodos ..... R$ 2.340,00

POR FAIXA
Faixa (Inst. / Corista / Rit.) ..... R$ 700,00
Dobra ..... R$ 234,00
Solo ..... R$ 2.340,00

MAKING OFF DE CD
Por faixa ..... R$ 350,00
Obs.: Tempo máximo para gravação de uma faixa 2h30m. Hora excedente ou fração R$ 234,00.

DVD'S
Por Faixa ..... R$ 1.060,00

JINGLE OU VINHETA
Por Período
Chamada mínima 02 períodos ..... R$ 780,00
Peça até 1 minuto por período ..... R$ 390,00
Dobra ..... R$ 390,00
Solo 10 períodos ..... R$ 3.900,00
Por Faixa
Cada faixa ..... R$ 780,00
Obs.: Tempo máximo para gravação de uma faixa 2h. Horas excedente ou fração R$ 390,00.

TELEVISÃO – AUDIO E VIDEO
Chamada mínima de 5h ..... R$ R$ 1.470,00
Horas excedente ou fração ..... R$ 440,00

TELEVISÃO – AUDIO
Chamada mínima de 5h ..... R$ 980,00
Horas excedente ou fração ..... R$ 295,00

TRILHA SONORAS
Para teatro e produções audiovisuais exceto TV

POR PERÍODO - PRODUÇÃO NACIONAL
Chamada mínima de 03 periodos ..... R$ 1.560,00
Período ..... R$ 520,00

POR PERÍODO - PRODUÇÃO ESTRANGEIRA
Chamada mínima de 03 periodos ..... R$ 2.140,00
Período ..... R$ 713,00
Obs.: Caso o material gravado se converta em CD ou DVD, deverá ser pago em adicional o valor das respectivas tabelas.

ARRANJO E REGÊNCIA (POR FAIXA)
Por arranjo ..... R$ 1.660,00
Por regência ..... R$ 1.660,00
550 compasso ..... R$ 330,00
Por compasso ..... R$ 0,70

APRESENTAÇÃO AO VIVO

ACOMPANHAMENTO DE ARTISTAS NACIONAIS

NO BRASIL
Por show ..... R$ 980,00
Por ensaio ..... R$ 980,00
Hora extra de ensaio ..... R$ 330,00

NO EXTERIOR
Por show ..... R$ 1.960,00

ACOMPANHAMENTO DE ARTISTAS ESTRANGEIROS
Por show ..... R$ 1.215,00
Por ensaio ..... R$ 1.215,00
Hora extra de ensaio ..... R$ 405,00
Obs.: O valor do show inclui passagem de som (soundchecker) de 3h. Após esse tempo, paga-se hora extra de ensaio.

MUSICO ACOMPANHADOR PARA AULAS DE BALÉ, DANÇA E CONGÊNERES
Por hora ..... R$ 85,00

BALÉ
Por hora ..... R$ 410,00

MÚSICA AO VIVO (AMBIENTE)
Por apresentação ..... R$ 410,00

CASAMENTO / CERIMÔNIAS RELIGIOSAS
Por cerimônia ..... R$ 250,00

AULAS PARTICULARES
Hora/aula ..... R$ 85,00

CONCERTO SINFÔNICO, CÂMARA, BALÉ, ÓPERA, OPERETA E CONGÊNERES

ORQUESTRA – POR ESPETÁCULOS
Spalla ..... R$ 750,00
Instrumentista – Cordas / Sopro Percussão e Outros ..... R$ 610,00

ORQUESTRA – POR ENSAIO (MÁX. 03h)
Spalla ..... R$ 750,00
Instrumentista – Cordas / Sopro Percussão e Outros ..... R$ 610,00

CORO - CORISTA
Por espetáculo ..... R$ 610,0

CORO - CORISTA
Por ensaio(máx. 3h) ..... R$ 280,00

PIANISTA CO-REPETIDOR
Por ensaio(máx. 3h) ..... R$ 140,00
Obs.: Será cobrado 20% sobre o valor do período de ensaio. Por ensaio máximo de 3horas.

NATAL, REVEILLON E CARANAVAL 2012 /2013
Balé, Show, Bandinhas, Coreto, Passeatas, Musica ao vivo, etc.
Instrumentistas em geral / Cantores ..... R$ 575,00
OBS.: Os valores acima envolvem todos os eventos praticados nas datas especificadas, observadas as disposições relativas à jornada de trabalho (Art. 42 da Lei 3.850/60).

NORMAS

1.O tempo de trabalho começa a ser contado a partir do momento em que o músico estiver à disposição do contratante.
2.Na gravação por período, o primeiro período é de 60 min. E os subsequentes de 45 min.
3.Dobra é a execução da mesma partitura com o mesmo instrumento mais de uma vez.
4.Cada nova partitura executada pelo mesmo músico num mesmo arranjo, corresponde a nova chama mínima ou faixa.
5.Cada troca de instrumento corresponde a nova chamada mínima ou faixa.
6.Na gravação por período, quando o número de faixa for maior que o número de períodos, o músico receberá o número de faixas gravadas.
7.Pout-Porri é o arranjo de mais de uma música com, no máximo, 100 compassos. Ultrapassando esse limite, corresponde a novo arranjo e assim subsequentemente.

Diversidade musical nas ruas do Rio de Janeiro

Músicos lutam (muito) para levar sua arte onde o povo está

Ao andar pelas ruas do Rio de Janeiro, nos deparamos com figuras que embora não sejam conhecidas, mostram um talento único. São artistas que estão nas ruas há anos e que fazem da sua arte o sustento. Eles podem ser encontrados em vários lugares da cidade; seja nas zonas Norte e Sul, subúrbio ou Centro do Rio, onde há existe a maior concentração.

O saxofonista Ademir de Paula, que há 30 anos toca no Largo da Carioca, na saída do metrô, é um desses artistas. Ele é o pioneiro na arte de tocar nas ruas e ressalta que foi graças a este trabalho que se tornou conhecido. "Eu já sou patrimônio da cidade. Se eu não estivesse nas ruas, ninguém me conheceria. É como o Milton Nascimento diz; o verdadeiro artista é aquele que está onde o povo está. E eu estou aqui, no meio deles", frisa.

O músico garantiu que dá para ganhar a vida nas ruas. Reveleu inclusive que já comprou uma casa com o dinheiro que ganhou. Ele tem dois CDs gravados e está procurando patrocinadores para a gravação de um DVD. Apesar do reconhecimento do seu trabalho, o artista informou que seu sonho ainda não foi realizado. "Qualquer artista quer tocar no Teatro Municipal", revela.

Saindo do Centro do Rio, vamos ao Largo do Machado, onde, há seis anos, Vilmar Barbosa de Souza, conhecido como Maza, usa sua guitarra para tocar MPB, reggae e rock nacional. O músico alega que não se considera um músico de rua, mas sim um excluído. "Eu não tenho patrocinador, não tenho produtor. Então as pessoas não me chamam para tocar em lugar nenhum. Mas já toquei em outros lugares. Em Santa Catarina eu tocava na rua e eles me convidavam para apresentação outros lugares", afirma.

Ademir e Maza: na luta diária de fazer da arte pública seu sustento

Contrário à declaração de Ademir, o guitarrista afirma que a dificuldade na rua é grande. "As minhas condições são essas. Os músicos é que me deram esse equipamento. Ganhei a guitarra do Sérgio Rocha, o amplificador do João Ricardo e o microfone do Rodrigo Cutia. As pessoas sempre me ajudam com alguma coisa. Até a roupa que estou vestindo ganhei. O dinheiro que ganho na rua só dá para pagar a moradia e comer", confessa Maza.

Para ele, o importante não é gravar um CD ou tocar com artistas famosos. Ele relata que não está nas ruas por causa de dinheiro, mas sim para aprender e mostrar sua arte. "A minha pretensão não é ser famoso, mas sim desenvolver um trabalho cada vez melhor", argumenta.

Além das dificuldades já existentes, os músicos também tiveram que lidar com o impedimento de executarem seus trabalhos. Porém, com a aprovação da Lei Municipal 5429, em junho do ano passado, que autoriza a apresentação artística em áreas públicas sem necessidade de licença prévia, o trabalho ficou mais fácil e o resultado foi um aumento no número de artistas trabalhando nas ruas.

De acordo com o autor da lei, o vereador Reimont (PT), ela foi construída em conjunto com a sociedade civil e os artistas de rua. Segundo ele, nenhum deles vão as ruas sem levar consigo a lei impressa. "Ouvimos dos artistas que eles têm conversado com a Guarda Municipal e hoje a postura da Ordem Pública é a de resguardar o público que se forma para assistir à apresentação do artista", informa.

O parlamentar alertou ainda sobre a importância do poder público adequar melhor a cidade para abrigar toda a diversidade cultural. Para ele, a lei contribui para o aumento do número de artistas nas ruas. "A livre manifestação da expressão artística tem se consolidado no Rio. Os artistas, hoje, estão se encontrando e falando do seu direito ao trabalho e das condições de trabalho. Aí residem muitas perspectivas de dinamização da arte", conclui.

Diretor do Projeto Brasil no SindMusi

Foto: Ascom SindMusi

Géza Polóny (de camisa preta, em pé) com diretores e funcionários do SindMusi.

O diretor do Sindicato de Músicos da Suécia e do Projeto Brasil - uma parceira do SindMusi com o sindicato sueco para desenvolvimento de projetos -, Géza Polónyi, esteve no nosso sindicato para uma visita e realizar duas importantes reuniões.

A primeira constou de uma avaliação do convênio firmado entre as duas entidades a partir de 2009 e que teve seu encerramento em 2012; e a segunda de apresentação de projetos para uma nova edição do convênio, a vigorar de 2014 a 2016.

Na volta a Estocolmo, Géza leva consigo não apenas um relatório detalhado das atividades desenvolvidas pelo SindMusi, mas também a certeza do comprometimento de toda a nossa diretoria com a continuidade desse vitorioso convênio.

O músico sueco esteve com o vice-presidente do SindMusi, João Bani, e os diretores Alexandre Negreiros, Anjo Caldas e Xande Figueiredo, num encontro que contou também com a participação de funcionários e colaboradores do sindicato. ■

CULTURAPREV

CULTURAprev: planeje o amanhã sem precisar deixar seu talento para depois.

Conheça o CULTURAprev, o Plano de Previdência Complementar desenvolvido para os trabalhadores da Cultura.

O CULTURAprev é administrado pela Petros – Fundação Petrobras de Seguridade Social, uma entidade sem fins lucrativos que oferece as melhores condições do mercado.

Quais as principais características do CULTURAprev?

CULTURAprev	
Como funciona	Mensalmente, o Participante faz contribuições que irão compor um fundo que será investido em aplicações financeiras. No futuro, os recursos deste fundo proporcionarão uma renda de aposentadoria.
Idade para aposentadoria	A partir de 55 anos de idade e 5 anos de contribuição ao Plano.
Portabilidade	Possibilidade de transferir recursos de outro plano para o CULTURAprev, sem incidência de taxas ou tributos.
Resgate	A partir de 6 meses de vinculação ao Plano.
Imposto de Renda	As contribuições para o Plano podem ser abatidas da base de cálculo do IR em até 12% da sua renda bruta.

AGENDE UMA VISITA

Envie um e-mail para petrosprevidencia@petros.com.br. Se preferir, ligue para (21) 7605-2554 e solicite a visita de um Consultor.

PETROS

MONGERAL AEGON

A Saúde do Músico | Carolina Valverde

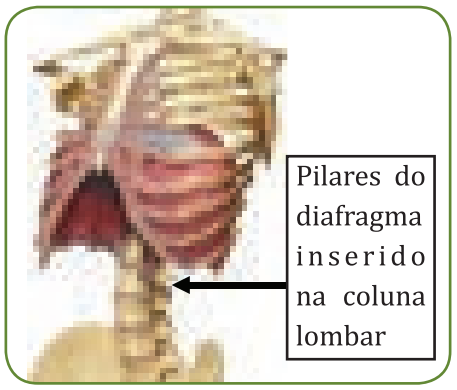
Fisioterapia e o canto – o corpo do cantor

Continuando nossa conversa sobre a saúde do cantor, nessa edição, resolvi falar um pouco sobre o canto pelo olhar da Fisioterapia. Muitos cantores me perguntam se eu também atendo cantores no meu consultório, pois quando ouvem falar de Fisioterapia para músicos pensam logo nos instrumentistas. Talvez por causa dos movimentos repetitivos e da sustentação do instrumento.

Quando falamos em saúde do cantor tendemos a pensar em profissionais como fonoaudiólogos e otorrinos como os únicos responsáveis pelo atendimento e acompanhamento de problemas relacionados a performance do canto. Porém, o fisioterapeuta trata de muitos aspectos neste sentido.

Um exemplo muito interessante que tenho é de uma cantora lírica que procurou o consultório com queixas de vertigem, falta de ar na hora da performance do canto e dificuldade de chegar em algumas notas agudas. Durante a avaliação em performance pude observar dois padrões corporais muito claros: hiperextensão de joelhos e retificação de coluna cervical. Após a conscientização da cantora e tratamento, os sintomas desapareceram.

Uma relação anatômica muito importante que diz da importância de utilizarmos o conhecimento de todo o funcionamento do aparelho ortopédico para compreender os problemas corporais dos cantores é, por exemplo, o fato dos pilares que saem do diafragma serem inseridos na coluna lombar.



Essa relação anatômica faz com que haja uma dependência direta entre postura e respiração, o que interfere, necessariamente no canto. Além disso, existem muitas outras relações entre o canto e o corpo do cantor. Por isso, além das aulas teóricas e práticas na Escola de Música da UEMG, onde tenho muitos alunos cantores, estou desenvolvendo uma pesquisa para a construção de um workshop teórico/prático que, a princípio, será oferecido às cidades de MG, próximas de Belo Horizonte. Conto, neste trabalho, com a ajuda de Helen Isolani, soprano e bacharelanda em canto, interessada em educação musical e saúde do cantor. Para ilustrar a nossa conversa, elaborei algumas perguntas para que Helen nos mostre um pouco de sua prática como cantora no que diz respeito aos problemas corporais relacionados à prática do canto.

Vejamos o que ela nos conta.

Você tem queixas corporais relacionadas a sua performance de canto? Quais?

Sim, tenho queixas. Após a performance sinto dores lombares e no meio das costas. Na verdade, a maioria dos cantores sentem dores nestes locais, pois nas costas (final da torácica) há inserção posterior do diafragma músculo que é essencial para a técnica do canto, onde não há respiração torácica e sim diafragmática. Os pilares diafragmáticos se inserem na região lombar. Ainda submeto-me a tratamento também na região cervical e trapézios pela super- ativação dos respiratórios acessórios. Pode acontecer cefaléias advindas da tensão cervical.

Você consegue relacioná-las diretamente com sua prática?

Sim. Depende da performance, do tempo da performance (duração), do figurino, do sapato, do nível de dificuldade do repertório, da temperatura, da acústica, do meu relaxamento (ou cansaço), do meu estado interno (estabilidade emocional) e, enfim, questões humanas e ergonômicas interferindo em todo o processo de performance musical.

Não é bom cantar sentado. Mas, se tem de cantar em pé é importante estar bem apoiado (pelos pés) e com uma roupa que não incomode (não seja apertada). Para uma performance, de canto erudito, de uma hora (por exemplo) é importante se acostumar com o repertório, fazer exercícios musculares e alongamentos para que haja sustentação para esta prática, incluindo exercícios físicos regulares. As dores nas costas estão relacionadas com a respiração e pelos movimentos diafragmáticos.

O tipo de roupa e sapato pode influenciar seu bem estar corporal durante e após a performance?

Bem, como disse na resposta anterior, as roupas e sapatos influenciam demais na performance. Um sapato que influencia positivamente na prática do canto é o tênis: feito para atleta, anatômico, tem amortecedores, preparado para a corrida, te proporciona segurança. Mas, quase sempre, não podemos fazer performance de tênis. Então, temos de acostumar com o sapato do dia da performance. Ensaiar com ele. Encontrar segurança. Pernas e pés são extremamente importantes para a prática do canto, pois são bases e sustentação. Se é uma performance que também é teatral como a ópera, além do canto há movimento cênico. Assim, é preciso praticar sempre esta movimentação para que o corpo se acostume e tenha segurança em cena.

Quanto a roupa, ela tem de deixar você a vontade para o movimento. Principalmente nas costas. Geralmente os figurinos são personalizados: o figurinista faz a roupa de acordo com o cantor, levando em consideração questões corporais, o personagem (que o cantor interpretará) e o que se fará em cena.

Quais ações você vê como essenciais para a saúde corporal do cantor?

Como cantora, educadora musical eu levo em consideração todas as questões citadas acima. A voz pertence ao corpo. Cuidar da voz é cuidar bem de si mesmo. No mais, o de sempre: dormir (muito!), beber muita água, estudar muito, alongar e ser feliz. ■

O SINDMUSI, a Qualicorp e a Unimed Rio juntos para oferecer o melhor para os Músicos.

Planos de saúde com todas as coberturas da lei 9656/98: Consultas, Exames, Internações e UTI sem limite, transplantes de medula, rins e córneas, dentre outras.

Benefícios Diferenciados e gratuitos para o SINDIMUSI nos planos Alfa, Beta, Delta e Ômega:

- Seguro por morte natural ou acidental do beneficiário titular.*
- Benefício Família: 5 anos de plano de saúde – sem nenhum custo – para os beneficiários dependentes inclusos no plano, em caso de falecimento do titular. *

sindMusi
Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro

Qualicorp
soluções em saúde

Unimed Rio

A maior rede médica do Rio de Janeiro. Confira alguns exemplos dos credenciados pela Unimed-Rio em cada plano.

1 Plano Personal QC

- CardioBarra
- Casa de Saúde N. Sª. do Carmo

2 Plano Alfa

Toda a rede do Plano Personal e mais:

- Casa de Saúde Santa Therezinha
- Centro Pediátrico da Lagoa

3 Plano Beta

Toda a rede do Plano Alfa e mais:

- Casa de Saúde Santa Lúcia
- Hospital Israelita Albert Sabin

4 Plano Delta

Toda a rede do Plano Beta e mais:

- Casa de Saúde São José
- Hospital Barra D'Or

5 Plano Ômega

Toda a rede dos planos anteriores e ainda:

- Clínica Perinatal Laranjeiras
- Clínica São Vicente

Redução de Carências.
Para planos similares. Consulte-nos e comprove.

Além dos benefícios diferenciais gratuitos, você contrata, à parte, opcionais da Unimed-Rio, com conforto e segurança, por um pequeno valor por mês que cabe no seu orçamento. Confira ou informe-se:

Unimed Dental:
Assistência odontológica especializada de urgência/ emergência em todo Brasil, além de atendimento de rotina no Rio de Janeiro.**
A partir de **R$ 25,85** por pessoa**

SOS Unimed:
Atendimento médico domiciliar para caso de urgência ou emergência, nos municípios do Grande Rio.**
Apenas **R$ 9,23** por pessoa**

SOS Viagem:
Assistência especial em viagens ao exterior por um período de até 60 dias – assistência médica emergencial, assessoria jurídica localização de bagagens, etc.**
Apenas **R$ 3,36** por pessoa**

Transporte Aeromédico:
Transporte inter-hospitalar de pacientes em aeronaves, com recursos técnicos e profissionais próprios.**
Apenas **R$ 7,55** por pessoa**

Preços e condições especiais para os profissionais com registro no SindMusi/RJ. Confira:

Faixas Etárias		Até 18 anos	19 a 23 anos	24 a 28 anos	29 a 33 anos	34 a 38 anos	39 a 43 anos	44 a 48 anos	49 a 53 anos	54 a 58 anos	A partir de 59 anos
Personal QC	Quarto Coletivo	91,81	116,64	145,78	153,39	162,70	186,06	225,19	258,95	360,70	550,51
Alfa	Quarto Coletivo	110,63	140,54	175,63	184,80	196,02	224,16	271,30	312,00	434,59	663,31
Beta	Quarto Individual	152,63	193,89	242,31	254,96	270,44	309,25	374,29	430,42	599,56	915,10
Delta	Quarto Individual	177,02	224,89	281,06	295,73	313,70	358,71	434,16	499,28	695,47	1.061,49
Ômega	Quarto Individual	221,29	281,15	351,35	369,69	392,17	448,48	542,77	624,18	869,47	1.327,08

Valores mensais em reais (R$), *per capita*. Base julho 2012. Pedido de adesão sujeito à análise técnica. De acordo com as normas da Agência Nacional de Saúde - ANS.

Ligue de segunda a sexta-feira, das 8h30min às 17h30min e veja o quanto vale a pena!

3223-9055

Contrato de plano de assistência à saúde coletivo por adesão, celebrado entre a Qualicorp Administradora de Benefícios S.A. e a Unimed-Rio – Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda., em convênio com o Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi/RJ). Este impresso contém informações resumidas. Ressalta-se que o benefício referido origina-se de um contrato coletivo. A adesão está condicionada ao cumprimento integral das condições específicas do contrato e de sua política de comercialização. Os preços e a rede médica credenciada estão sujeitos a alterações, por parte da operadora, respeitadas as disposições contratuais e legais (Lei nº 9.656/98). Dezembro/2012.

* Conforme condições contratuais. ** O benefício deve ser contratado, no ato da adesão para todo o grupo familiar inscrito no plano de saúde.